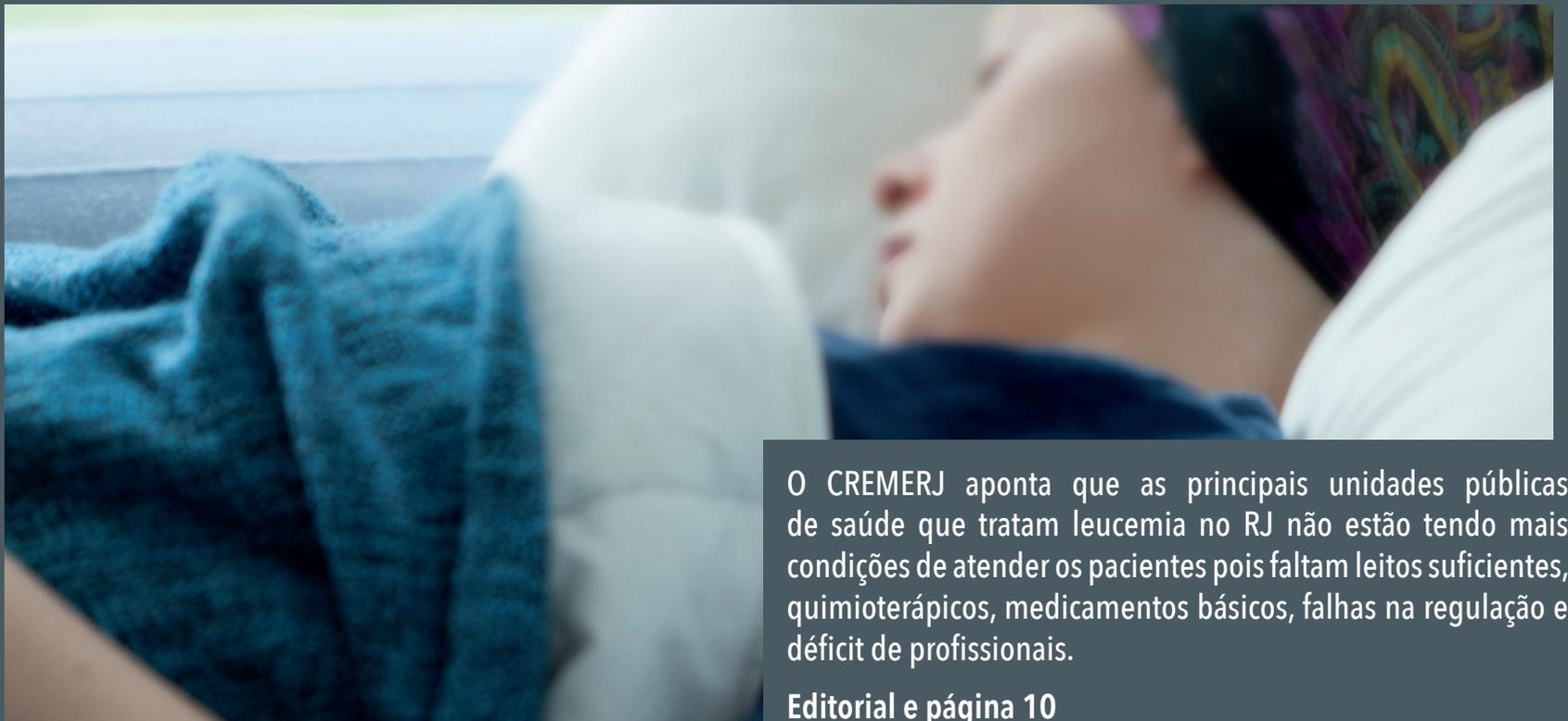


CREMERJ

ISSN 1660-904X

Pacientes com leucemia ficam sem assistência no Rio de Janeiro



O CREMERJ aponta que as principais unidades públicas de saúde que tratam leucemia no RJ não estão tendo mais condições de atender os pacientes pois faltam leitos suficientes, quimioterápicos, medicamentos básicos, falhas na regulação e déficit de profissionais.

Editorial e página 10

Ministério da Saúde desmonta unidades

BONSUCESO

Apesar do Ministério da Saúde insistir em declarar que o hospital funciona normalmente, por falta de recursos e investimento a emergência da unidade fechou as portas

CARDOSO FONTES

A falta de profissionais, insumos e não renovação de contratos de trabalho tem causado a desassistência à população

IPANEMA

Descaso do Ministério da Saúde resultou no fechamento da cardiologia, redução de atendimento na emergência e pode implicar no fim de outros serviços

Páginas 10 e 11



Teste do pezinho não é realizado pela rede pública

Desde o início do ano, a Secretaria Estadual de Saúde, que já não repassava verbas para compra de reagentes, transferiu o serviço antes realizado em institutos de referência para uma ONG. Desde então, as unidades não tem recebido pacientes, o que significa um retrocesso preocupante na triagem neonatal.

Leia mais na Página 9

EDITORIAL • Defensoria Pública, MP, OAB-RJ e CFM se unem ao CREMERJ em defesa da Saúde de qualidade

Mais um crime: crise deixa pacientes com leucemia sem assistência

A denúncia de hematologistas dos hospitais públicos que tratam leucemia aguda no Estado de que pacientes estão sem atendimento e tratamento em razão da crise na saúde é a prova da falência das gestões do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde. Uma doença que tem tratamento, cujos números de atendimento bem sucedidos pouco tempo atrás eram motivo de orgulho das equipes e agora causam revolta.

O CREMERJ está atuando com a Defensoria Pública do Estado e a da União para reverter a situação. O CFM e a OAB-RJ também são parceiros na busca de soluções para a crise que está instalada no Estado. A OAB-RJ está estudando um pedido de impeachment do governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, por crime de responsabilidade, medida apoiada pelo Conselho, que já havia entrado com representação contra ele junto ao Ministério Público, em junho de 2015, devido às irregularidades encontradas nas unidades estaduais de Saúde durante as fiscalizações realizadas pelo CRM. Já o Pleno do CFM aprovou uma



pauta de ações em defesa da saúde do Rio de Janeiro: um comunicado nacional assinado pelo CFM e por todos os CRMs, um manifesto ao Comitê Internacional de Direitos Humanos, uma audiência pública no Congresso Nacional e outra com o Ministério da Saúde.

As principais unidades que atendem os pacientes com leucemia especificamente - Inca, Hemorio, Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) - estão todas comprometidas de alguma

"Não se pode permitir que essa situação se perpetue. É inaceitável que as autoridades não tenham planejamento, não pensem na vida dos brasileiros. O que está acontecendo é criminoso!"

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

maneira: ou por não ter a estrutura mínima ou por não comportarem o número suficiente de pacientes.

O Inca não tem conseguido absorver toda a demanda. No Hemorio, maior referência do Estado para o tratamento de leucemia, faltam equipamentos para a realização de exames fundamentais, leitos, quimioterápicos e medicamentos básicos, como antibióticos. O Hupe está com os atendimentos muito reduzidos devido à falta de recursos humanos e infraestrutura, bem como o HFB, que

em meados de junho teve seus problemas ainda mais agravados.

Essa situação comprova o levantamento da Comissão de Fiscalização (Cofis) do Conselho que apontou as gravíssimas falhas na assistência oncológica do Estado. Confirma, ainda, que a Lei 12.732/2012 (Lei dos 60 Dias) está longe de ser cumprida, já que os pacientes com câncer levam, em média, mais de dez meses para ter seu tratamento iniciado.

O CREMERJ tem, diuturnamente, denunciado situações como essa aos veículos de comunicação e nas redes sociais, e já levou esse fato ao ministro da Saúde, Ricardo Barros.

Não se pode permitir que essa situação se perpetue. É inaceitável que as autoridades não tenham planejamento, não pensem na vida dos cidadãos brasileiros. Os gestores sabem das necessidades dos hospitais e das demais unidades, têm conhecimento do déficit de leitos, da carência de recursos humanos e da falta de medicamentos e insumos básicos, mas não fazem absolutamente nada para solucionar essas deficiências. E isso é criminoso!

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Nelson Nahon Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Marcos Botelho Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Somerj), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Bernardo Romeo Calvano Rua São Sebastião, 220 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p>	<p>Central de Relacionamento Telefone: (21) 3184-7050 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: das 9h às 18h Ouvidoria Telefone: (21) 3184-7182 ouvidoria@crm-rj.gov.br</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental escolheu utilizar papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



Nelson Nahon e Edmar Santos em reunião com representantes do Coren-RJ, Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e parlamentares estaduais e federais

SAÚDE PÚBLICA • Medidas para salvar o Hupe foram elaboradas em reunião no CREMERJ

Entidades e parlamentares se unem pelo Pedro Ernesto

• Agendar uma reunião com o Tribunal de Justiça do Rio Janeiro (TJ-RJ) para tentar garantir os arrestos nas contas do Estado para pagamento de servidores ou de fornecedores suspensos por ordens judiciais pelo STF. A verba atual de R\$ 7,5 milhões, que sustenta o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), é originária de arresto nas contas do governo estadual;

• Convocação de concursados para suprir a carência no Hupe;

• Marcar um encontro com o governador, Luiz Fernando Pezão, e com a Secretaria de Fazenda para debater custeio, recursos humanos e salários atrasados; e

• Agendar reunião de parlamentares e da Defensoria Pública Estadual no STF para falar da crise da saúde pública do Rio.

As medidas foram elaboradas e anunciadas na reunião convocada pela direção do Hupe, na sede do CREMERJ, no dia 26 de junho, com o CRM, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e parlamentares estaduais e federais. Durante o encontro, o diretor da unidade, Edmar Santos, deu um panorama sobre a atual situação do hospital. Ele relatou a necessidade de contingenciamento dos serviços prestados, devido ao atraso no pagamento dos salários dos servidores, situação que, se não for resolvida, levará ao fechamento do Hupe em breve. Atualmente, somente 150 dos 600 leitos do hospital estão funcionando.

Segundo Edmar, novas internações já estão suspensas. O setor de transplantes renais, por exemplo, com capacidade para realizar 30 cirurgias por mês, fez apenas uma até junho. O serviço de oncologia, que depois do Inca é o que mais trata câncer no Estado, está com as atividades limitadas. O Serviço de Diálise está funcio-

nando 22 horas por dia, mas não consegue atender à necessidade do hospital porque faltam enfermeiros e técnicos de enfermagem para dar suporte aos atendimentos. O Centro Cirúrgico principal está funcionando bem abaixo de sua capacidade: das 16 salas, apenas quatro estão funcionando e talvez só funcione para emergência muito em breve. Seu potencial é para realizar 10 mil cirurgias por ano, no entanto, a perspectiva é que somente 2 mil sejam feitas em 2017.

Nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) muitos profissionais pediram exoneração, inviabilizando seu funcionamento, e não há previsão para a reposição de pessoal.

Ainda de acordo com a direção, professores, servidores, residentes e alunos estão com atrasos nos salários e bolsas, situação que se repete desde novembro de 2016. Edmar explicou que a situação se agravou após o governo do Estado descumprir liminar que determinava o Executivo a realizar o pagamento dos salários dos trabalhadores ligados à Secretaria de Ciência e Tecnologia no mesmo dia que os profissionais ligados à Secretaria de Educação.

– Exauri todos os mecanismos que tinha para manter a unidade aberta. Depois de um ano de atrasos de salário, há um grande esgotamento psicológico e endividamento dos funcionários. Isso está fazendo com que o compromisso de manter o atendimento não se sustente mais. Precisamos de uma ação integrada para cobrar do governo uma solução definitiva – alertou.

Ação conjunta dos Conselhos

A presidente do Coren-RJ, Maria Antonieta Tyrrell, demonstrou preocupação com a situação profissional, financeira e psicológica dos profissionais de saúde que atuam no Hupe.

A coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva, defensora pública Thaísa Guerreiro, também relatou todas as

ações que tem desenvolvido até o momento. No entanto, ela lamentou que parte das decisões não tem sido cumprida ou foi suspensa.

Para o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, somente uma grande ação política resolverá a crise no Hupe e em todos os outros hospitais da rede pública do Rio, que estão agonizando por conta da crise financeira.

Participaram do encontro os deputados estaduais Zaqueu Teixeira, Enfermeira Rejane, Gláucio Julianelli e Waldeck Carneiro; os deputados federais Alessandro Molon e Laura Carneiro; o assessor da deputada federal Jandira Feghali, Carlos Henrique Tibiriçá; e o vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça. O deputado estadual Gilberto Palmares foi representado por um assessor.

Carta aberta ao corpo clínico do hospital

Em carta aberta ao corpo clínico, no dia 14 de junho, a direção do Hupe informou a necessidade de contingenciamento dos serviços prestados pela unidade, devido à “inexistência de um cenário seguro de pagamento dos salários do funcionalismo público nos próximos dias”, o que impactará no atendimento à população e no ensino de residentes e de alunos da universidade.

O texto ainda expõe a triste situação ocorrida pelo atraso nos pagamentos, já que isso “impõe a todos um drama pessoal e familiar, caracterizado por endividamento financeiro, adoecimento psicológico e físico, além de impossibilidade financeira até de se locomover ao trabalho”.

O documento enaltece o desempenho do corpo clínico, que tem se esforçado para garantir um atendimento digno à população. A direção reiterou que, apesar de tudo, o hospital continuará aberto, “desempenhando seu papel junto à Sociedade Fluminense”.

Agenda da diretoria do CREMERJ Junho de 2017

1º	• Reunião com formandos da Unifeso • Reunião sobre a criação do SVO no CICC
03	• II Fórum de Emergência
05	• Ato Público no HFB • Palestra: Atestado de Óbito em Volta Redonda
06	• Café com a Cocem no Iede • Reunião com Formandos da Unig e Unigranrio • Colação de grau da turma de medicina da Unirio • Assembleia Hospital do Andaraí • Curso de Informática Médica CREMERJ – 4º Módulo
07	• Reunião dos presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina no CFM
08	• Reunião do Comando Unificado de Saúde • Reunião com profissionais de saúde de Belford Roxo • Plenária Temática: Cuidados Paliativos e Paciente Terminal em UTI x Suporte Familiar
09	• Reunião da Somerj na Associação Médica de Barra Mansa
10	• Curso de Ginecologia e Obstetrícia – 2º Módulo • Fórum do Direito Médico e Defesa da Sociedade Médica de Barra Mansa • Reunião do Conselho Deliberativo da Somerj
12	• Assembleia dos médicos do Hospital Cardoso Fontes
13	• Ato público no Hospital do Andaraí • Reunião da Cocem
14	• Reunião com a diretoria da AMRJ • Reunião com as Sociedades de Especialidade
17	• Fórum de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ
19	• Reunião Técnica no INSS de Petrópolis
20	• Reunião com o CNJ • Reunião com os diretores geral e técnico do Hospital Getúlio Vargas
21	• Reunião com formandos da Unesa campus Lapa • Reunião com representante do Inst. de Hematologia e a Defensora Pública do Estado • Reunião sobre o atendimento a pacientes com leucemia com a Defensoria Pública do Estado e outras entidades
22	• Reunião com formandos da Unesa campus João Uchôa • Reunião com os presidentes das Associações de Bairros
23	• 263ª Sessão Literária da Abrames
24	• Curso de Pediatria Cremerj/Soperj – 3º Módulo
26	• Reunião com o diretor do Pedro Ernesto, Coren e parlamentares • Reunião com representantes da Seccional Niterói do CRM
27	• Café com a Cocem no Instituto Nacional de Cardiologia
28	• Reunião com formandos da UFRJ • Reunião com representante do Hospital do Andaraí • Reunião com o grupo de Hematologia com a participação da Fundação Saúde e da diretora do Hemório • Assembleia Geral de Convênios
29	• Reunião no Hospital Universitário Severino Sombra, em Vassouras • Manifestação no Hospital do Andaraí • II Reunião do Conselho Unificado de Saúde • 51ª Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro
30	• Fórum “Uso Não Ético e Ilegal de Medicamentos no Esporte” do Cremesp • Manifestação no Hospital Cardoso Fontes • Inauguração do Ircard Rio • Posse da nova diretoria do Sindicato dos Médicos de Campos • Solenidade pelos 188 anos da Academia Nacional de Medicina

POR DENTRO DO CREMERJ • Conselho realizou mais de 26 mil atendimentos em 2016

Representação em todo o Rio de Janeiro

A Coordenação de Seccionais (Cosec) do CREMERJ age como intermediadora entre as seccionais e subseções com a sede, funcionando como apoio no atendimento aos médicos e à sociedade em todo o Estado, de forma a propiciar agilidade e facilidade nas solicitações e nos serviços prestados pelo Conselho. As 26 representações realizam basicamente tudo o que é feito na sede, porém com algumas limitações quanto a recursos e prazos.

Apesar de cumprir a função facilitadora, a Cosec também exerce atividades administrativas e financeiras das unidades, gestão de pessoal, auxílio na programação de cursos de educação médica continuada e realização de reuniões políticas com os coordenadores de todas as representações. Quatro vezes por ano membros das 26 unidades se encontram com o corpo de conselheiros para discutir os problemas da saúde nas localidades em que atuam, traçando metas de auxílio a cada uma.

– As seccionais e subseções também representam a instituição na assistência política e ética. Quando

um médico necessita se reportar ao Conselho para denunciar ou responder a uma denúncia, ele pode dar entrada em sua solicitação na unidade que atende a sua área ou mais próximo dela, sem a necessidade de comparecer à sede – explicou o diretor do setor, conselheiro Olavo Marassi.

Compondo a equipe, 40 funcionários estão distribuídos entre as seccionais e subseções atuando com o foco principal no atendimento ao médico e à sociedade, facilitando a comunicação entre solicitantes, unidades e sede.

Segundo a gerente do setor, Cristiane Barboza, os serviços mais solicitados são o cadastro da Carteira de Identidade Médica (CIM Digital), registro e baixa de médico ocupacional no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), registro de especialistas, recebimentos de denúncias, inscrição primária e secundária e transferência.

Em 2016, foram atendidos 26.002 casos divididos entre as seccionais e subseções, sendo o maior volume referente às representações de Niterói (3.877), Barra da Tijuca (3.534) e Tijuca (2.959).

TOTAL DE ATENDIMENTOS POR CADA REPRESENTAÇÃO

SECCIONAL ANGRA DOS REIS	299	SECCIONAL SÃO GONÇALO	473
SECCIONAL BARRA DO PIRAÍ	176	SECCIONAL TERESÓPOLIS	625
SECCIONAL BARRA MANSA	395	SECCIONAL TRÊS RIOS	725
SECCIONAL CABO FRIO	743	SECCIONAL VALENÇA	268
SECCIONAL CAMPOS DOS GOYTACAZES	1.173	SECCIONAL VASSOURAS	252
SECCIONAL DUQUE DE CAXIAS	559	SECCIONAL VOLTA REDONDA	1.065
SECCIONAL ITAPERUNA	618	SUBSEDE ILHA DO GOVERNADOR	507
SECCIONAL MACAÉ	495	SUBSEDE JACAREPAGUÁ	517
SECCIONAL NITERÓI	3.877	SUBSEDE MADUREIRA	1.022
SECCIONAL NOVA FRIBURGO	602	SUBSEDE MEIER	705
SECCIONAL NOVA IGUAÇU	921	SUBSEDE TIJUCA	2.959
SECCIONAL PETRÓPOLIS	1.469	SUBSEDE BARRA DA TIJUCA	3.534
SECCIONAL RESENDE	406	SUBSEDE CAMPO GRANDE	1.617

TOTAL: 26.002



EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições, conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 2113/12, vem tornar pública a pena de "CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL" prevista na alínea "c" do artigo 22 da Lei nº 3.268/57, à médica JANAÍNA MARCHI BORGES - CRM 52 63743-2, por infração aos artigos 18 (Resolução CREMERJ nº 215/06, artigos 5º e 6º e Resolução CFM nº 1711/03, artigo 5º) e artigo 87 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON
Presidente do CREMERJ



EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições, conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 9520-512/10, vem tornar pública a pena de "CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL", ao médico WAGNER ALBERTO DE MORAES - CRM/SP nº 43.875 e CRM/RJ nº 52 16575-8, prevista na letra "c" do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 80, 104, 131 e 132 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1246/88, vigente à época dos fatos.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON
Presidente do CREMERJ



EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão nº 9063/2016, exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 10.720-620/12, vem tornar pública a pena de "CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL", à médica ANA MARIA DA SILVA ROCHA SERRANO MALAFAYA SÁ - CRM/SP nº 123.679 e CRM/RJ nº 52 32655-0, prevista na alínea "c" do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 35 e 37 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1246/88, vigente à época dos fatos.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON
Presidente do CREMERJ

SAÚDE QUE DÁ CERTO • Mais de 50 mil exames foram feitos em um ano no Programa do Infarto Agudo do Miocárdio

Projeto da Linha de Cuidados de Doenças Cardiovasculares mostra resultados

“O envolvimento, o trabalho e a união de cardiologistas das redes estadual, federal e municipal salvaram muitas vidas. E essa é a maior vitória do Programa de Atendimento ao Infarto Agudo do Miocárdio”, afirmou o coordenador da Linha de Cuidados de Doenças Cardiovasculares da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ), Antônio Ribeiro Neto, em entrevista ao Jornal do CREMERJ.

Desde seu início, há pouco mais de dois anos, o programa, que está implementado nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do Estado, vem apresentando números satisfatórios. Ao longo de 2016, foram realizados mais de 53 mil eletros de infarto agudo do miocárdio (IAM) por telemedicina nessas unidades, e os casos em que houve necessidade do procedimento intravenoso com agente trombolítico foram 795.

– Para nós, esses números significam que os treinamentos e diagnósticos estão sendo, gradualmente, melhor executados pelas equipes que estão nas portas de entrada das UPAs. Além de apontar uma boa quantidade de vidas salvas, já que a aplicação do trombolítico reduz em quase 50% o risco de morte – enfatiza Antônio Ribeiro.

Segundo o coordenador executivo da Rede de Cardiologia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ), Vinício Elia Soares, a leitura desses números é que a quantidade de eletros realizados foi muito superior aos casos em que a medicação intravenosa se fez necessária.

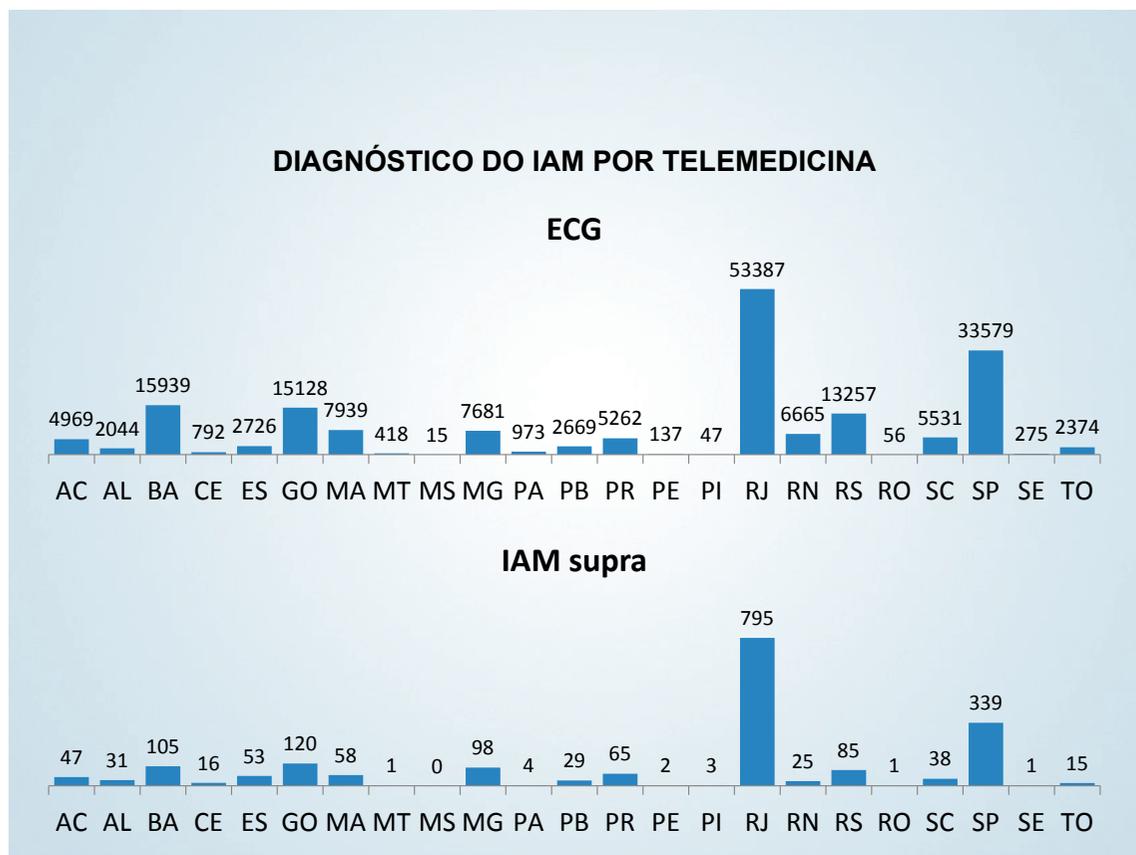
Em 2013, com a criação das coordenações de especialidade de rede no município do Rio de Janeiro, Vinício iniciou seu trabalho à frente da cardiologia, que, segundo ele, é uma área muito abrangente, mas tem o infarto como carro chefe.

– Com o uso do trombolítico no IAM tivemos uma redução brusca no impacto da doença, revertendo a sua evolução natural. No mundo inteiro, a mortalidade por infarto que era, historicamente, em 30% dos casos, com a desfibrilação caiu para 15% e, atualmente, com o uso do trombolítico, está abaixo de 6%. No Rio de Janeiro, graças ao medicamento, chegamos a uma redução de quase 50% do risco de morte pela doença – disse.

Vinício conta que, com o início dos trabalhos na área da cardiologia, com ênfase no infarto, foi criada uma estrada que culminou no Programa de Atendimento ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), contando, inclusive, com a participação do conselheiro Serafim Borges.

– Um grupo formado por cardiologistas experientes criou, junto à Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), um protocolo de atendimento, com um detalhado manual de procedimentos ao indivíduo com suspeita de infarto. Posteriormente, esse manual foi fixado em todas as UPAs do Estado e município, e demos início a uma longa série de treinamentos aos médicos não cardiologistas, que atendem nas portas de entradas das UPAs – explicou.

O passo seguinte do Programa do IAM foi a instalação, em UPAs e centros de urgência e emergência, dos aparelhos de eletrocardiogramas (doados pelo Ministério da Saúde) com conexão à internet.



Total de exames nas UPAs do Estado e do município do Rio em 2016, comparando-se com os números de outros Estados que também utilizam o serviço de telemedicina

Dessa forma, os exames são recebidos, em tempo real, por uma equipe de cardiologistas do Hospital do Coração (HCor), em São Paulo, nos plantões diários. Em menos de cinco minutos essa equipe emite o resultado para que o paciente receba o tratamento ou procedimento necessário. A escolha de médicos do HCor foi devido a um convênio firmado pela Secretaria Estadual de Saúde.

– A cada avanço, organizávamos treinamentos e capacitações, divididos entre as redes municipal e estadual. É importante frisar que o Rio de Janeiro é a cidade com mais casos de hipertensão no Brasil, o que leva a um número elevado de mortes por infarto. E é esse dado que estamos reduzindo – comemora ele.

Déficit de unidades de alta complexidade

O déficit de unidades de saúde de alta complexidade para dar continuidade ao tratamento cardíaco, após a aplicação do trombolítico, é o ponto em que o Programa do IAM sofre seu maior entrave. De acordo com Vinício, devido a sua maior abrangência, o Estado vem sofrendo mais com a falta de hospitais de retaguarda.

– O Instituto Nacional de Cardiologia (INC) é, atualmente, a unidade que mais realiza esses procedimentos no município, mas sabemos que, em breve, não vai suportar a demanda – afirmou.

Leitos de retaguarda insuficientes

De acordo com o coordenador do Programa de Atendimento ao Infarto Agudo do Miocárdio, Antônio Ribeiro, após receber a medicação adequada com trombolítico, o paciente não tem para onde ser encaminhado para dar continuidade ao tratamento.

– Existiam duas portas emperradas: a de entrada, porque não tínhamos diagnóstico e nem o trombolítico, então se tratava o infarto como há 50 anos. Isso foi resolvido. Porém, o Estado continua com a porta de saída fechada, já que não há uma solução concreta. O Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) poderia fazer mais de 300 cateterismos, mas isso não acontece devido à falta de recursos, medicamentos e insumos – analisa.

Em 2016, as Secretarias de Saúde contabilizaram 1.203 cateterismos e 494 angioplastias nas redes municipais e estadual, sem contar com os procedimentos realizados no INC.

Diante dos resultados positivos, que provam o êxito do programa, agora é preciso que ele seja levado às UPAs dos demais municípios do Estado, para que toda a população fluminense possa ter acesso a um projeto de saúde pública que dá certo.

Projeto é estendido ao Samu

Apesar das dificuldades, o programa continua evoluindo e a mais recente conquista foi a colocação dos protocolos e eletros (com transmissão simultânea via satélite ou pela internet) em ambulâncias do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros do Estado.

– Ainda não tínhamos atendido a área pré-hospitalar, por ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Estamos colocando em três unidades móveis do Estado, mas o ideal é chegarmos a dez. Como sempre, a cada passo, realizamos mais treinamentos para esses profissionais – explica Antônio Ribeiro.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos têm respaldo do CFM para não propor tratamentos em vão a doentes terminais

Cuidados paliativos são necessários em muitos casos

“Cuidados Paliativos” e “Paciente Terminal em UTI x Suporte Familiar” foram os temas abordados durante a plenária temática do CREMERJ, realizada no dia 8 de junho.

Em sua apresentação sobre “Cuidados Paliativos”, o diretor da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e membro da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos do CREMERJ, Daniel Azevedo, citou a necessidade de as escolas médicas direcionarem seus ensinamentos também ao histórico do paciente.

– Precisamos oferecer uma assistência paliativa digna e entender que existem outras dimensões a serem contempladas. Nós, médicos, temos todo o respaldo do Conselho Federal de Medicina para não propor tratamentos fúteis a pessoas com doença terminal. Apesar de só em 2010 o termo cuidados paliativos ter constado no Código de Ética Médica, esses procedimentos são necessários



Daniel Azevedo durante a sua palestra na sede do CREMERJ

em muitos casos – apontou o geriatra.

Já o chefe da Unidade de Tratamento Intensivo do Complexo Hospitalar de Niterói e diretor da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Moyzes Damasceno, abordou o paciente terminal na UTI no contexto paliativo e a importância do suporte familiar.

– Os cuidados paliativos são um paradigma para os intensivistas. Uma

das saídas para chegar a uma medicina mais humana é centrar o cuidado no paciente, respeitando suas preferências e suas necessidades, assegurando que as direções clínicas levem em conta os valores do doente e de sua família – disse.

Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Cuidados Paliativos do Conselho, Pablo Vazquez anunciou o I Fórum de Cuidados Paliativos, que

acontecerá no dia 14 de outubro.

– Essa área de atuação é fundamental sob o ponto de vista técnico e ético. Os cuidados paliativos têm, cada vez mais, indicação, assim como acontece em relação aos cuidados intensivos. Portanto, um órgão como o CREMERJ deve estar sempre atento a cada passo em benefício do paciente – concluiu.

Cocem do CREMERJ empossa comissões de ética

Quatro comissões de ética médica foram empossadas pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ no dia 13 de junho. Confira quem são os membros das comissões, cujos mandatos vão até junho de 2020:

UPA INFANTIL WALTER GARCIA BORGES

Eleitos para o primeiro mandato
Efetivos: Roberto Amaury dos Santos e José Maurício Garcia

Suplentes: Mario Filipe Pereira, Jarina Felipe de Siqueira e Carla Carolina Teixeira



Armindo Fernando da Costa, Serafim Borges e Erika Reis com as comissões empossadas

ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA CRISTÃ

Eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Leilian da Silva, Cristiane de Sousa Dailier, Paulo Tavares e Luiz Felix Matos

Suplentes: Carina Paes, Roberto Mustafa, Rodrigo Machado e Mateus Leite
HOSPITAL INFANTIL ISMÉLIA DA SILVEIRA

Eleitos para o quinto mandato
Efetivos: Renata Maria Cardoso e João Paulo Martins

Suplentes: Selma Costa e Norma de Almeida

INSS GERÊNCIA EXECUTIVA NITERÓI

Eleitos para o terceiro mandato
Efetivos: Gilberto Ayres, Ricardo Sobreira e Flávia Ribeiro

Suplentes: Armando Lontra Filho, Daniela Nacif e Filomena Maria Gomes



Olavo Marassi (coordenador da Seccional), Tulio Guimarães, Mônica Dagfal (representante da Seccional), Fernando Nader e Alessandra Teodoro

A Comissão de Ética do Centro de Assistência Intermediária Dr. Nelson dos Santos Gonçalves (Cais Aterrado), em Volta Redonda, tomou posse no dia 22 de maio.

Efetivos: Fernando Nader e Katia da Rosa

Suplentes: Tulio Guimarães e Alessandra Teodoro



Bruna de Avellar, Walleska Ziviani, José Carlos Miranda (responsável técnico da unidade), Renata Pereira e Lêda Carneiro (coordenadora da seccional)

A Comissão de Ética do Centro Integrado de Saúde, em Vassouras, tomou posse em 29 de março.

Efetivos: Walleska Ziviani, Francisco Malta Neto e Bruna de Avellar

Suplentes: Kelly Guimarães, Lika Nishimori e Renata Pereira

SAÚDE PÚBLICA • Só em janeiro e fevereiro, a PM atendeu mais de 2 mil casos de mortes em vias públicas ou residências

CREMERJ participa de debate sobre SVO

A criação do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) no Estado como alternativa para organizar o fluxo de trabalho relacionado aos óbitos decorrentes de mal súbito em residências e vias públicas foi debatida no dia 1º de junho, no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). O debate se deu entre o vice-presidente do CREMERJ Serafim Borges, o conselheiro Armindo Fernando da Costa e representantes das Polícias Civil e Militar, do Ministério Público, da Defensoria Pública, da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e do governo estadual.

O delegado Aldrin da Rocha relatou que a falta do SVO tem gerado entraves à segurança pública e sugeriu a criação de protocolos para atendimento de casos de óbitos decorrentes de mal súbito em residências e vias públicas.

– Hoje, quando uma pessoa morre por causa natural na via pública ou em residência gera problemas, pois não há um procedimento padrão para liberação do corpo. Causas naturais não precisam ser registradas em delegacia e nem enviadas ao Instituto Médico Legal (IML), mas os corpos não podem ser retirados pelo Corpo de Bombeiros, porque não possuem um registro de ocorrência. É neste momento que se cria o impasse, que leva horas para ser resolvido – explicou.

O coronel da Polícia Militar (PM) Marcio Magalhães contou que viaturas da PM chegam a ficar mais de 12 horas aguardando a retirada do corpo, o que impacta diretamente no trabalho de segurança, pois as viaturas ficam sem fazer o patrulhamento. Segundo dados apresentados por ele, somente nos dois primeiros meses



Conselheiros do CREMERJ com representantes de diversas instituições públicas

“Com o serviço, é possível produzir o perfil de mortalidade da população de maneira mais confiável e subsidiar a tomada de decisões em saúde.”

Serafim Borges, vice-presidente do CREMERJ

de 2017, a PM atendeu 2.585 casos de mortes nas vias públicas ou em residências. Grande parte dos casos aconteceu em Mesquita, Duque de Caxias e no bairro de Campo Grande, zona oeste da capital.

Falta de estrutura também agrava sobrecarga no IML

Além de impactar no policiamento, a falta do SVO sobrecarrega o IML. A delegada da Polícia Civil Sandra Ornellas lembrou que a entidade enfrenta dificuldades para desempenhar suas atividades devido ao grande número de corpos encaminhados por hospitais e ao quadro reduzido de profissionais. Sem falar na falta de insumos e estrutura para a realização dos exames.

O promotor Luiz Fernando Ra-

bello, que integra o Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública (Gaesp) do Ministério Público, alertou sobre a existência de leis que regulamentam a criação do SVO. Entre elas está a de nº 5.257/2011, do município do Rio, que dispõe sobre a implantação do Serviço, embora nunca tenha saído do papel. Rabello ainda esclareceu que o Gaesp ajuizou uma ação civil pública contra o governo do Estado para que o SVO seja implantado o mais rápido possível.

SVO auxiliará na melhor estruturação do perfil epidemiológico

O vice-presidente do CREMERJ Serafim Borges destacou que há anos o CREMERJ luta pela criação do SVO no Estado. Ele frisou que, além da sua

função legal, os dados de óbitos são utilizados para avaliar o perfil epidemiológico dos falecimentos.

Ele também salientou que o Conselho realiza diversas ações educativas nos municípios do Rio, tanto para formandos como para os já formados, a fim de orientar e esclarecer dúvidas dos médicos sobre o documento, assim como informar as responsabilidades e as condições em que ele deve ou não ser emitido.

– Com o serviço, é possível elaborar estatísticas mais confiáveis, produzir o perfil de mortalidade da população e subsidiar a tomada de decisões em saúde. Sua implantação ainda reduzirá o sofrimento das famílias que têm seus parentes mortos em casa ou nas vias públicas – disse Serafim, acrescentando que o CREMERJ está preparando um fórum sobre o tema.

Os órgãos presentes se comprometeram a avaliar as demandas e a promover um novo encontro para apresentar suas propostas.

Também participou do encontro o coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ, Luiz Carlos Prestes Junior.

**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



**ACESSE:
f /CREMERJ**

CREMERJ
CONSELHO REGULADOR DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS DO RIO DE JANEIRO

SAÚDE PÚBLICA • Medida busca recuperar atrasados e impedir o corte de 50% do salário dos médicos

Belford Roxo: CRM entra com ação para garantir pagamentos

O CREMERJ entrou com uma ação civil pública contra a prefeitura de Belford Roxo, em 30 de junho, para garantir o pagamento dos salários dos médicos e impedir a redução de 50% dos vencimentos informada pela gestão municipal no começo do mês. Servidores da área de saúde da cidade foram recebidos no CREMERJ no dia 8 de junho, quando denunciaram os atrasos salariais desde 2016 e as críticas condições de trabalho.

Durante o encontro com o presidente do Conselho, Nelson Nahon, o vice-presidente Renato Graça, o diretor Gil Simões e o conselheiro Sidnei Ferreira, representando o CFM, além da assessoria jurídica do CRM, os funcionários - médicos, enfermeiros e outros profissionais da Secretaria Municipal de Saúde - relataram que estão sem receber quatro meses referentes ao ano de 2016 e mais atrasos e não pagamentos em 2017. Segundo eles, foram abertos três processos judiciais - um deles com parecer favorável do Ministério Público



Nelson Nahon, Gil Simões, Sidnei Ferreira e Renato Graça com servidores da área de saúde de Belford Roxo

- mas o prefeito afirma que não pagará as dívidas da administração anterior e nega as atuais.

- Os atrasos começaram em julho do ano passado. Ficamos com quatro salários atrasados em 2016, fora o 13º. E neste ano eles estão pagando aleatoriamente. Fizemos uma greve e o prefeito acordou que pagaria os atrasados em 12 vezes. Encerramos a greve e ele não cumpriu a promessa.

Não recebemos nada ainda - contou um dos servidores.

Os funcionários também denunciaram as péssimas condições de trabalho, realocações aleatórias, perseguição e assédio moral, inclusive com ameaças. Segundo eles, os hospitais que ainda funcionam estão sem equipe de limpeza e os próprios funcionários de Saúde das unidades têm feito a higiene para manter os atendimentos.

A situação da saúde no município é crítica. Embora o governo esteja intimado a reabrir unidades, elas não têm condições estruturais para funcionar. O Hospital Municipal Jorge Júlio Costa dos Santos, conhecido como Joca, a Unidade de Pronto Atendimento Bom Pastor e a Unidade Mista Lote XV permanecem fechadas.

O Hospital de Clínicas de Belford Roxo, que é maternidade, funciona hoje sem o SUS. O Hospital Infantil de Belford Roxo foi fechado e os profissionais não recebem desde agosto. Além disso, segundo os funcionários, não foram pagos os prestadores de serviços laboratoriais, de forma que não há onde fazer exames pelo sistema público na cidade.

O CREMERJ já fez recomendação para a reabertura e reestruturação de unidades no município e se prontificou a ajudar os médicos e demais servidores, fazendo repercutir a denúncia e levando o caso à Defensoria Pública, além da ação civil pública.

A vez da Ebserh

A Ebserh foi sancionada por Dilma Roussef em dezembro de 2011. É tempo de a empresa justificar sua criação.

O Brasil tem 35 Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) e 50 Hospitais Universitários Federais (HUFs). Desses, 31 e 39, respectivamente, têm contrato com a Ebserh.

O que está acontecendo nas IFEs/HUFs que não aderiram? Estão abandonadas à própria sorte, sem verbas suficientes para despesas e investimentos necessários, resultando em fechamento de leitos e serviços, contribuindo para o não cumprimento da missão constitucional da universidade, prejudicando a sociedade e o país. Temos testemunhado isso na UFRJ.

O que está acontecendo nas IFEs/HUFs que aderiram? Com a ajuda de clippings fornecidos pelo Setor de Imprensa do CFM, resumi notícias dos últimos 12 meses. Reproduzo algumas.

29 de junho de 2016: equipamentos com defeito e falta de manutenção, escassez de insumos, poucos funcionários e uso de água turva para limpar os materiais; relatório elaborado pelo Sinditest-PR e Simepar que denuncia a situação atual do Hospital de Clínicas, em Curitiba. "O déficit de funcionários é gigantesco". O material também critica a gestão da Ebserh.

1º e 20 de julho de 2016: funcionários e médicos do Hupi da UFPI deflagram greve por tempo indeterminado: "a empresa vem tirando direitos, não temos reajuste; assédio moral"; "faltam agu-

lhas e luvas, materiais básicos para atendimentos de saúde".

27 de julho de 2016: MPF discute atendimento durante greve com representantes de hospitais universitários do RN e Ebserh. A inspeção foi motivada por denúncias sobre supostos problemas existentes na unidade.

6 de agosto de 2016: três anos depois da operação Sangue Frio, da PF, no HU em Campo Grande (CG), a instituição novamente virou alvo de investigação; denúncia protocolada no MPF e CGU lista uma série de irregularidades supostamente praticada pela cúpula administrativa do hospital; a Ebserh que administra o HU, desde dezembro de 2013, rebate as acusações.

16 de outubro de 2016: diversos problemas afetam o funcionamento do HU (CG). Faltam materiais básicos, como luvas para realização de cirurgias, equipamentos e medicamentos. Desde maio, a unidade suspendeu cirurgias, deixando de fazer 30 por dia. Em janeiro, a Ebserh anunciou que o setor de radioterapia voltaria a funcionar, mas nada aconteceu.

21 de fevereiro 2017: sem leitos, pacientes do HU sofrem e esperam até 10 horas por vaga em Campo Grande. Até o fim da manhã, ao menos 37 pacientes aguardavam por uma maca no HU. Junho 2017: em dois anos, HU teve desvios de R\$ 2,1 milhões. Auditoria da CGU em MS, apontou prejuízos aos cofres públicos causados por sobrepreços em serviços e compras, muitas sem

licitação, pagamento por serviços terceirizados e não executados, superfaturamento em licitações e serviços.

30 de abril de 2017: remédios e insumos estão em falta no Hospital Universitário Antonio Pedro, incluindo itens para tratamento de câncer e doenças cardíacas, cancelando exames de medicina nuclear. Segundo o Sintuff: "prejudicando o funcionamento do hospital e a formação dos alunos; o abastecimento do Antonio Pedro, que já tinha problemas, piorou com a Ebserh". Laudo da Defensoria Pública da União e do CREMERJ mostrou precariedades no atendimento, sobretudo na oncologia. Em novembro de 2016 encontraram pacientes pelos corredores, problemas na realização de exames e espera para o início de tratamento de câncer ultrapassando seis meses.

31 de maio 2017: Comissão de Seguridade Social e Família deve formar um grupo de trabalho para reunir informações sobre os contratos entre 39 hospitais universitários e a Ebserh. Servidores destes hospitais, na audiência pública, afirmaram que os contratos com a Ebserh deveriam ser rescindidos porque não foi cumprido dispositivo legal que previa mais pessoal e recuperação de leitos desativados.

As notícias mostram mais um fracassado modelo de gestão, sem controle social e governamental, criado à revelia das instituições e da sociedade, não respeitando as universidades e a Constituição.

Com a palavra, a Ebserh e os três poderes.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

Conselheiro do CREMERJ e do CFM



SAÚDE PÚBLICA • Retrocesso no programa do teste do pezinho leva risco à recém-nascidos no Estado

Resultados de exames de triagem neonatal não são entregues

Mais de 100 mil amostras coletadas para a triagem neonatal, conhecida como Teste do Pezinho, não foram analisadas durante os sete meses (agosto do ano passado a fevereiro deste ano) em que o serviço deveria ter sido feito pelo Hemorio e pelo Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede), devido ao não repasse de verbas da Secretaria Estadual de Saúde (SES) para a compra de reagentes. Em fevereiro, a SES transferiu o serviço para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), uma organização não-governamental.

De acordo com o coordenador do “Programa Primeiros Passos” de Triagem Neonatal do Iede, Luiz Póvoa, menos de 10% das amostras recolhidas na unidade e encaminhadas à Apae desde fevereiro tiveram os resultados entregues. Os médicos da comissão de ética ainda relataram que, após a transferência do programa, não estão recebendo pacientes com fibrose cística e hipotireoidismo. Eles disseram, durante o evento “Café com a Cocem” do dia 6 de junho, que não foram comunicados oficialmente do encerramento dos exames realizados no instituto e que receberam a notícia pela imprensa.

– Doenças como hipotireoidismo congênito, deficiência de biotinidase e anemia falciforme precisam ser diagnosticadas o mais rápido possível, pois podem causar danos irreparáveis aos pacientes. Em vez de a Secretaria resolver a falta de materiais para a realização do teste, eles decidiram transferir o programa. E não há indícios de que o serviço esteja sendo bem executado, o que nos deixa muito preocupados, pois sem o seu funcionamento adequado a população ficará desassistida – frisou.

O mesmo relata o hematologista pediátrico do IPPMG-UFRJ Paulo Ivo Cortez sobre a anemia falciforme.

– Não estamos recebendo pacientes com anemia falciforme vindos da triagem neonatal. Não chegou nenhum no mês de março, por exemplo. Vieram apenas três pacientes em cinco meses no Hemorio, o que era muito comum devido ao trabalho de busca ativa na unidade. É muito importante que esses diagnósticos sejam feitos cedo. A criança com doença falciforme tem 400 vezes mais chances de infecção que as outras. Ela precisa de cuidados rápidos para diminuir esse risco e diminuir também os riscos de crises falcêmicas, que podem ser fatais. Com o tratamento adequado, o paciente pode ter uma vida longa. No Hemorio, há pacientes com essa doença com mais de 60 anos. E os tratamentos estão evoluindo sempre. Mas é muito importante o diagnóstico precoce. Esse retrocesso da triagem neonatal é preocupante – explicou.

As estatísticas do Hemorio mostram que a positividade do exame para doença falciforme é de um para cada 1.200 nascimentos.

– Se considerarmos que são feitos pelo menos 15 mil exames mensais, poderíamos esperar cerca de 12 bebês diagnosticados com o problema por mês. Durante os meses de agosto de 2016 a janeiro de 2017, quando as análises estavam paradas, o Hemorio supriu a demanda de exames

apenas para a doença falciforme. No entanto, nos cinco meses em que a Apae passou a ser responsável pelo teste, desde fevereiro, esperava-se que cerca de 62 pacientes fossem diagnosticados apenas nas demandas ativas, mas o que vimos é que só três pacientes chegaram para tratamento no Hemorio – contou Paulo Ivo.

Segundo ele, o hipotireoidismo tem uma positividade de um para cada 2.500 exames realizados, com uma espera, portanto, de cerca de seis pacientes mensais. Logo, nos sete meses em que o exame ficou parado, mais de 42 bebês podem ter deixado de ser diagnosticados no Estado.

Falta acesso a dados sobre os exames realizados pela Apae

Paulo Ivo observou que nem o Hemorio e nem o Iede têm acesso a dados sobre os exames realizados pela Apae.

– Precisamos ver se essa organização tem condições de realizar todos os testes. Temos cerca de 22 mil bebês nascidos vivos por mês no Estado. A maior parte deles são atendidos pela rede pública e têm direito à triagem neonatal. Precisamos lutar para que esse direito seja respeitado – disse o diretor do CREMERJ Gil Simões.

Patrícia Moura, diretora assistencial do Hemorio, explicou que os sistemas de informática do Iede e do Hemorio são diferentes e não havia uma integração. Também não era possível gerar resultados separados para cada doença.

– Se faltasse o kit para um exame, inviabilizava o resultado completo, porque o sistema final só liberava com todos os resultados prontos. Eram sistemas diferentes e nós juntávamos os resultados em um. E como estamos com falta de insumos, era comum faltar exame. Outra questão a ser ressaltada é a particularidade dos testes de cada doença. No de fibrose cística, por exemplo, é preciso fazer um novo exame dos casos suspeitos ainda no primeiro mês de vida do bebê. Para outras doenças, uma amostra com mais de seis meses pode dar um falso positivo. E isso é muito complicado, porque uma vez com os resultados, nós temos que fazer uma busca ativa, procurar as famílias e dar orientações. Isso não pode demorar – alerta.

SES admite problemas

O secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio Teixeira Junior, admitiu em reunião no CREMERJ, no dia 31 de maio, os problemas com o Teste do Pezinho, mas garantiu que eles estão sendo resolvidos. Segundo ele, há uma fila com 60 mil exames pendentes que está sendo tratada pela Apae. Na ocasião, o secretário disse acreditar que a fila seria zerada em até seis meses.

A triagem neonatal é feita com repasse de verbas federais, que seriam encaminhadas ao município. Como um serviço de alta complexidade, o Teste do Pezinho deveria ser administrado pelo gestor pleno, que no caso é o município. Cerca de R\$ 400 mil mensais deveriam ser encaminhados para esse fim. Na prática, o programa está, desde 2013, sob responsabilidade da Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que diz não estar recebendo os repasses.

O CREMERJ tem feito reuniões e debatido o assunto com os entes envolvidos e, junto à Defensoria Pública, busca formas de garantir a realização correta desses exames.

No dia 21 de junho, a diretora assistencial do Hemorio, Patrícia Moura, e as defensoras públicas Thaísa Guerreiro e Samantha Monteiro estiveram no CREMERJ para tratar da situação da triagem neonatal no Estado, em encontro que contou com a presença do presidente do CRM, Nelson Nahon, além dos conselheiros Renato Graça, Erika Reis, Pablo Vazquez e Kássie Cargnin.

– Quantos diagnósticos podem não ter sido feitos durante esse período em que os testes ficaram parados? Essas famílias não podem ficar desassistidas. O Teste do Pezinho é muito importante, sobretudo para as famílias atendidas pela rede pública. Estamos atentos à situação e vamos agir para garantir que todos os exames sejam realizados – garantiu Nelson Nahon.

O Teste do Pezinho já era realizado desde os anos 1970, mas passou a ser obrigatório e gratuito no país em 1992. Apenas em 2001, a portaria 822 do Ministério da Saúde regulamentou de fato a triagem neonatal. Uma picadinha no calcanhar do bebê pode detectar precocemente até seis doenças congênitas – incluindo fenilcetonúria, hipotireoidismo, doenças falciformes e outras hemoglobinopatias e fibrose cística – que quanto antes descobertas, melhor serão tratadas.

SAÚDE PÚBLICA • Denúncias de que problemas na rede pública vêm impedindo atendimento e tratamento de casos

Gestores deixam pacientes g

Hematologistas dos principais hospitais públicos que tratam leucemia aguda no Estado estiveram no CREMERJ, no dia 21 de junho, para denunciar os problemas que vem impedindo o atendimento e tratamento a esses pacientes. Os médicos foram recebidos pela Comissão de Saúde Pública do CRM e por representantes da Defensoria Pública do Estado.

O Inca, o Hemorio, o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) são as referências para os casos de leucemias agudas no Rio de Janeiro e recebem todos os pacientes da rede pública que necessitam de tratamento. No entanto, muitos não estão sendo assistidos devido à deficiência da rede.

Faltam quimioterápicos, leitos, medicamentos básicos, há falhas na regulação e déficit de recursos humanos. No Inca, muitos tratamentos estão prejudicados por conta da falta de leitos de internação, o que impacta o início da terapia. No Hemorio, a situação é ainda mais grave. Além da redução de leitos, a unidade sofre com o constante desabastecimento de quimioterápicos e medicamentos básicos, como antibióticos. No Hospital de Bonsucesso, a carência de médicos no Serviço de Hematologia agravou ainda mais o fluxo dos atendimentos, que tem sido reduzido gradativamente.

Também faltam leitos, equipamentos de exame estão quebrados e não há quimioterápicos básicos.

Já no Hupe, o atraso no pagamento



Nelson Nahon, Paulo Roberto Bensimol, Gil Simões e Thaisa Guerreiro com conselheiros e hematologistas dos hospitais públicos do Estado do Rio de Janeiro

dos salários dos servidores tem impactado diretamente no funcionamento da hematologia. Um exemplo do impacto negativo na unidade é a redução no número de transplantes de medula óssea, indicado para alguns casos de leucemia. Somente duas cirurgias foram realizadas este ano, quando o normal seriam duas por mês.

O diretor do CREMERJ Gil Simões chamou atenção para o fato de que os problemas relatados confirmam os dados do levantamento da Comissão de Fiscalização (Cofis) do Conselho, que apontou falhas na assistência oncológica do Estado. Ele ainda acrescentou que o CREMERJ vai reunir todas as demandas e elaborar ações

que visem amenizar os problemas.

– Se é de conhecimento dos governos o número de pessoas que ficarão doentes e a quantidades de leitos e medicamentos necessários para atendê-las e, mesmo assim, nada é feito, então os gestores precisam ser responsabilizados pelas mortes decorrentes desse descaso – disse Simões.

A defensora pública do Estado Thaisa Guerreiro relatou que a Defensoria tem promovido diversas ações para amenizar a crise nas unidades estaduais e municipais, mas que medidas mais enérgicas terão que ser tomadas. Ela ainda sugeriu que os pacientes prejudicados sejam orientados a buscar a defensoria pública.

Presidente do CRM denuncia problemas da Saúde do Rio

Em reunião com o CFM e os presidentes dos CRMs, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o diretor do CFM e conselheiro Sidnei Ferreira denunciaram os problemas do Estado.

Na ocasião, o Pleno do CFM aprovou uma pauta de ações em defesa da saúde do Rio de Janeiro: um comunicado nacional assinado pelo CFM e por todos os CRMs, um manifesto ao Comitê Internacional de Direitos Humanos, uma audiência pública no Congresso Nacional e outra com o Ministério da Saúde.

Projeto de desmonte em andamento

A situação da leucemia expõe, mais uma vez, o caos na saúde no Estado, justamente em um período que o Ministério da Saúde intensificou seu projeto de desmonte das unidades federais. Paralelamente, o fechamento da Cirurgia Vascular do Hospital Federal de Ipanema; a demissão da diretora do Hospital Federal da Lagoa, que foi contra o fechamento de serviços na unidade; e a exoneração do chefe da Emergência do HFB evidenciam ainda mais esse processo.

Durante todo o mês de junho o CREMERJ deu continuidade ao movimento contra a desestruturação da rede, que já perdeu milhões em investimentos e sofre com a falta de insumos e recursos humanos. As medidas fazem parte de uma agenda de ações decididas em assembleia, promovida pelo CRM, Somerj e Coren-RJ, em maio.

Andaraí

Médicos, funcionários e entidades da área de Saúde promoveram atos públicos no Hospital Federal do Andaraí (HFA) nos dias 13 e 29 de junho, em protesto contra o sucateamento da unidade.

Desde 2005 nenhum concurso público foi feito para suprir a necessidade de recursos humanos do hospital, que tem funcionado com contratos temporários. O Ministério da Saúde, por sua vez, deixou de renová-los e não apresentou nenhuma medida para resolver a situação.

A ausência de renovação desses contratos resultou no fechamento da Cardiologia, na redução de atendimento na emergência e pode implicar no encerramento de outros serviços. O descaso com a unidade motivou as chefias a entregarem seus cargos no início do mês de junho.

Os conselheiros Pablo Vazquez, Márcia Rosa de Araujo, José Ramon Blanco, também presidente da Somerj,



Ato público promovido por médicos, funcionários e entidades da área de Saúde

e Ricardo Bastos estiveram presentes no ato do dia 13. Também participaram da manifestação representantes do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-RJ), do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), do Sindicato dos

Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta).

As ações em prol da unidade foram decididas em assembleia promovida pelo corpo clínico no HFA, no dia 6 de junho.

os de leucemia expõem o projeto de desmonte do setor pelo Ministério da Saúde

grave sem assistência

Cardoso Fontes

Cerca de 100 pessoas, entre médicos, funcionários, pacientes e apoiadores do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) protestam, no dia 30 de junho, contra as condições da unidade e o desmonte dos hospitais federais.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e os diretores Gil Simões e Erika Reis participaram da manifestação contra a política adotada pelo Ministério da Saúde. O ato foi aventado no dia 12 de junho, quando o corpo clínico realizou uma assembleia para debater os problemas no atendimento. Déficit de recursos humanos e insumos, não renovação de contratos de trabalho, salários congelados e setor de Emergência funcionando abaixo da capacidade foram as principais críticas apresentadas. O encontro foi realizado no hospital e contou

com a presença dos diretores Renato Graça e Gil Simões.

– A questão dos recursos humanos é uma tragédia anunciada. Além disso, não temos insumos e, paralelamente a isso, estamos pelo sétimo ano consecutivo com o mesmo orçamento e sem ter como pagar os fornecedores. O resultado é o aumento da desassistência à população e a consequente desmotivação dos profissionais – relatou a presidente da Comissão de Ética Médica do HFCF, Magali Luppó.

A diretora técnica do hospital, Katia Berrine, alegou que diversos setores do Cardoso Fontes vêm enfrentando problemas sérios com a falta de medicamentos, principalmente a oncologia. Segundo ela, a especialidade representa quase 70% da verba da unidade, mesmo assim não funciona adequadamente.



Manifestação em frente ao Cardoso Fontes



Reunião do Comando Unificado de Saúde realizada em 08 de junho

Entidades se unem em favor da saúde pública

Durante o mês de junho, foram realizadas duas reuniões do Comando Unificado de Saúde para debater ações pelo fim do desmonte dos hospitais municipais, estaduais e federais do Rio de Janeiro. Uma carta aberta à população foi produzida para mobilizar a sociedade e sensibilizar as autoridades sobre a situação do setor no Estado.

No primeiro encontro, realizado no dia 8, na sede do CREMERJ, além da elaboração da carta, foi deliberada a realização de manifestações e

a reativação do grupo de trabalho com a participação de todos os conselhos regionais de Saúde.

Os representantes das entidades relataram as dificuldades enfrentadas por seus profissionais nas unidades e as medidas tomadas para atenuar os problemas, além de fazer propostas de ações.

Na segunda reunião, no dia 29, foi aprovado o conteúdo da carta, que tem sido divulgada por todas as entidades e distribuída a toda a população fluminense.



Reunião do Comando Unificado de Saúde realizada em 29 de junho

Bonsucesso

O diretor da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), Júlio Noronha, esteve no CREMERJ no dia 20 de junho para denunciar a situação caótica da unidade. Em carta entregue ao Conselho, Noronha declarou não ter condições de continuar na direção do serviço devido à falta de estrutura e de condições para o adequado atendimento. Em um ato político, pediu “demissão ética” ao CRM. O Conselho abriu sindicância para apurar a situação do HFB.

A inércia do Ministério da Saúde havia levado ao fechamento da emergência entre os dias 17, 18 e 19. Um cartaz foi colocado na porta para informar



o fechamento do serviço. Há meses sofrendo com o déficit de recursos humanos e de investimento financeiro, a unidade não resistiu e fechou as portas.

Apesar da situação, o Ministério da Saúde insiste em declarar que o hospital funciona normalmente. – O que vemos hoje no HFB é um total descaso das autoridades com a população. Bonsucesso é referência para diversos atendimentos, como transplantes, que não serão supridos por outras unidades. Isso significa que centenas de pessoas estão correndo risco de morte se a emergência permanecer fechada e sem condições de atendimento. O CREMERJ vai continuar na luta pela saúde pública de qualidade, que é um direito garantido pela Constituição – declarou o presidente do CRM, Nelson Nahon.

Impeachment do governador do Rio

OAB-RJ está estudando o pedido de impeachment do governador do Estado, Luiz Fernando Pezão, e consultou o CREMERJ, dentre outras ins

tuições, sobre apoio à medida. O CREMERJ retornou o ofício da entidade informando que o apoio fora aprovado em plenária por unanimi

dade. O documento também ressalta que o Conselho já havia entrado com representação contra o governador junto ao Ministério Público, em ju

nho de 2015, devido às irregularidades encontradas nas unidades estaduais de Saúde durante as fiscalizações realizadas pelo CRM.

VALORES REAJUSTADOS PELOS PLANOS DE SAÚDE E APROVADOS EM ASSEMBLEIA

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	R\$ 98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) - 20% (01.10.16)	CBHPM (2012) - 20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15%
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	100% do IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)
C E F	94,00 (9,89%) (01.10.16)	98,00 (4,08%) (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 - 5% (01.10.17)
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
CAPESESP	92,05 (8,29%) (01.10.16)	100% IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)	CBHPM: manutenção da negociação vigente
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) 01.03.17 (Próximo reajuste em 01.10.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	11,27% 01.03.17 (Próximo reajuste em 01.10.17)
CAURJ	85,00 (01.10.16)	90,10 (6%) (01.07.17)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16)	(4ª Ed. CBHPM + 9,38%) + 6% (01.07.17)
PORTO SEGURO	86,96 (8,7%) (01.08.16)	IPCA acumulado (01.08.17)	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)	Equiparação dos honorários médicos Ago/16 a Jul/17 (01.08.17)
SUL AMÉRICA	85,09 (9,09%) (01.09.16)	100%IPCA 01.09.17	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)	100% IPCA Tabela própria (01.09.17)

VALORES AINDA EM NEGOCIAÇÃO COM PLANOS DE SAÚDE

PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste Desde 01.10.16
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
FIOASAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE Aumento de 11,67% (01.10.15)	5ª Edição CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 Aumento de 9,09% (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
BRADESCO	78,00 (01.09.15)	85,00 (8,97%) (15.09.16)	Aumento de 8% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) (01.09.15)	85,00 (8,97%) (01.09.16)	0,61 (7,7%) (01.09.15)	0,66 (8,19%) (01.09.16)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada
UNIMED		RIO 80,00 -30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia
UNIMED		INTERCÂMBIO 77,00-30% (01.03.16)		
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)

VALOR MAIOR QUE 100,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 90,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 80,00	VALOR MENOR QUE 80,00
------------------------	---------------------------	---------------------------	-----------------------

FIPE Saúde – Acumulado últimos 12 meses				IPCA – Acumulado últimos 12 meses			
Junho 2015/2016	13,59%	Dezembro 2015/2016	12,05%	Junho 2015/2016	8,8445%	Dezembro 2015/2016	6,29%
Julho 2015/2016	15,91%	Janeiro 2016/2017	11,8%	Julho 2015/2016	8,7363%	Janeiro 2016/2017	5,354%
Agosto 2015/2016	15,24%	Fevereiro 2016/2017	11,78%	Agosto 2015/2016	8,975%	Fevereiro 2016/2017	4,7588%
Setembro 2015/2016	14,15%	Março 2016/2017	11,79%	Setembro 2015/2016	8,4764%	Março 2016/2017	4,571%
Outubro 2015/2016	13,71%	Abril 2016/2017	13,65%	Outubro 2015/2016	7,87%	Abril 2016/2017	4,08%
Novembro 2015/2016	12,36%	Mai 2016/2017	11,87%	Novembro 2015/2016	6,99%	Mai 2016/2017	3,59%

SAÚDE SUPLEMENTAR • Médicos reprovam “planos acessíveis”

Assembleia aprova propostas de reajuste apresentadas por sete operadoras

Durante a Assembleia Geral de Convênios, no dia 28 de junho, os médicos aprovaram as propostas de reajuste de honorários apresentada por sete operadoras e a realização de um fórum para discutir a implantação dos “planos acessíveis”, propostos pelo Ministério da Saúde. Convocado pelo CREMERJ, pela Somerj e pelas sociedades de especialidade, a assembleia decidiu, ainda, continuar com as negociações com as operadoras que não apresentaram os índices de reajuste.

A coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo, apresentou o balanço das negociações com as operadoras e as propostas da Real Grandeza (Furnas), da Cassi, da Caixa Econômica Federal, da Caberj, da



Assembleia Geral de Convênios aprova proposta por unanimidade

Capesesp, da Somp (ex-Marítima) e da Caurj. Segundo ela, muitas negociações têm sido comprometidas pela atual crise econômica do país.

- Estamos batalhando para conse-

guir o reajuste acima do IPCA, mas as operadoras estão oferecendo apenas o que a Lei 13.003/14 determina. Elas alegam que as empresas não estão renovando contratos de saúde, o que

gera prejuízos - disse a conselheira.

Márcia Rosa também deu os informes nacionais e do Rio de Janeiro sobre outras ações da Comssu.

Durante a assembleia foi aprovada a realização de um fórum com participação ampla das entidades médicas e de todas as representações ligadas aos consumidores para discutir a proposta dos “planos acessíveis”. O resultado das negociações em curso será apresentado para aprovação em assembleia a ser agendada.

Também participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e os conselheiros Ricardo Bastos, Sergio Fernandes, Kássie Cargnin e José Ramon Blanco.



Isaias Levy, Desirée Callegari, Salomão Rodrigues, Mário Fernando Lins e Márcia Rosa de Araujo

MP reprovou planos de saúde populares

Na reunião da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu Nacional) do dia 20 de junho, o coordenador, Salomão Rodrigues, afirmou que os planos de saúde populares propostos pelo governo, por serem comercializados com preço mais baixo, levarão à diminuição dos honorários médicos. Na ocasião, a conselheira federal e coordenadora da Comssu/RJ, Márcia Rosa de Araujo, também afirmou que esse tipo de plano apresentará restrições de acesso ao atendimento médico.

Salomão frisou que o CFM se recusou a participar da reunião do Grupo de Trabalho sobre a proposta para

criação do Plano de Saúde Acessível, visto que não houve convite para a ocasião de avaliação inicial do projeto.

O Ministério Público Federal já se pronunciou, através da sua Procuradoria dos Direitos do Cidadão, publicando a nota técnica 03/2017, na qual concluiu que “... a proposta de ‘planos de saúde acessíveis’ encaminhada à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) não oferece vantagens ao setor público. Ao contrário, desorganiza o SUS, em clara ofensa à sua disciplina constitucional, e não é sequer garantia de benefício aos seus eventuais consumidores”.

Reuniões com as operadoras



Caurj em 20 de junho



Correios em 21 de junho



Golden Cross em 21 de junho



Bradesco em 26 de junho



Golden Cross em 27 de junho



Sul América em 27 de junho



Intermédica/Notredame em 28 de junho



Porto Seguro em 28 de junho

Atenção, colegas!

Em resposta a ofício da Comssu, a Bradesco Seguros já afirmou: “Esclareça-se, ainda, que o eventual desreferenciamento de um médico jamais impedirá que os segurados continuem sendo atendidos por esse profissional”.

Tal fato se deve à característica mais importante dos contratos de seguro saúde da Bradesco Saúde: a livre escolha de profissionais médicos,

clínicas, laboratórios, consultórios e hospitais pelo consumidor, cabendo à seguradora, apenas e tão somente, o reembolso dessas despesas médico-hospitalares incorridas por seus segurados (Lei nº 9.656/98, art. 1º, I)”.

Esse entendimento é válido para todas as seguradoras, como SulAmérica, Porto Seguro, dentre outras. (ver site da ANS: www.ans.gov.br).

Pressão da Comssu muda decisão da Geap

A Geap suspendeu a implementação da biometria digital e facial para identificação dos usuários. A operadora pretendia que os médicos conveniados fossem responsáveis por arcar com os custos do equipamento para o novo serviço. A desistência da empresa foi conquistada pela pressão da Comssu do CREMERJ.

MÉDICO JOVEM • Diretores da entidade salientam necessidade da participação dos residentes para avanços

Amererj: tradição na luta por melhorias na residência

Criada em 1968, a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) é reconhecida pela tradição de lutas em favor dos residentes. A partir das bandeiras levantadas pela associação, os médicos conseguiram vitórias importantes no movimento, como o reajuste da bolsa, a garantia ao auxílio moradia e as licenças maternidade e paternidade, dentre outras conquistas.

Para o presidente da Amererj, João Felipe Zanconato, a participação dos residentes de todo o Estado é fundamental para que mais mudanças positivas ocorram na residência.

– Ano que vem vamos completar 50 anos e, mesmo depois de tanto tempo e transformações sociais, as discussões e lutas permanecem quase as mesmas. Esse é um período único, tanto de conhecimento quanto de engrandecimento pessoal. E, independentemente de todos os problemas que enfrentamos e ainda vamos enfrentar, ela continua sendo reconhecida como o padrão ouro de especialização médica – frisa.

A residência também sofre por causa da crise que afeta toda a Saúde do Estado. O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, frisa que o desmonte nas unidades, em especial na rede federal, coloca em risco a formação dos médicos jovens.

– O residente está se inserindo no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, está em um processo de aperfeiçoamento e especialização. Se o ensino durante esse período é prejudicado, ele pode ficar com limitações ou dificuldades no qual precisará recorrer a outros caminhos para superá-las – avalia.



Francisco Coêlho, Pablo Vazquez, João Felipe Zanconato e Luiz Fernando Rodrigues

Aumento na escolha por instituições particulares

Já o diretor da Amererj Francisco Coêlho conta que, nos últimos tempos, a entidade tem observado um aumento nas escolhas por instituições particulares.

– Está havendo uma preferência pelas residências em unidades privadas. Essas instituições possuem diferentes modelos e princípios e, querendo ou não, acabam tendo outro perfil de treinamento. A diferença do valor da bolsa é outro atrativo, porém é preciso lembrar que nos hospitais públicos o médico tem contato com casos complexos e profissionais experientes que são referência em muitas áreas – ressalta.

Em relação ao valor da bolsa, o diretor da entidade Luiz Fernando Rodrigues salienta que não existe nenhuma legislação que garanta o seu reajuste anual.

– No contexto em que todos os governos justificam que existe uma crise econômica, a luta pelo aumento da bolsa se torna ainda mais complicada. Mas ela é importante, pois garante a sobrevivência financeira do residente. O último aumento que tivemos foi devido ao movimento de valorização promovido em parceria com a Associação Nacional de Médicos Residentes – conta.

Encaminhando-se para o término da sua gestão, João Felipe Zanconato afirma que o objetivo permanente da Amererj é a valorização do residente, promovendo reuniões contínuas em defesa dos seus direitos. Após novas eleições, a próxima diretoria deve tomar posse ao final de 2017.

fgv.br/mba-rio

agência8

SER BEM-SUCEDIDO

É TER RIQUEZA FINANCEIRA OU RIQUEZA INTELECTUAL?

MBA Executivo em Gestão de Saúde
Início das Aulas em 15/9

Condições especiais para matrículas antecipadas

REFERÊNCIA
PARA
SUA VIDA.

MBA FGV



Formandos da Unesa Campus Lapa



Márcia Rosa de Araujo, Nelson Nahon, Pablo Vazquez e Diego Puccini

RECÉM-FORMADOS • Formandos entregam ao CREMERJ documentos para emissão do CRM

Conselheiros proferem palestra sobre atividades do CRM

Formandos do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), da Universidade de Nova Iguaçu (Unig) e Unigranrio, da Universidade Estácio de Sá (Unesa) campus Lapa e campus João Uchôa e da Universidade Federal do Rio de Janeiro entregaram, em junho, a documentação necessária para emissão do registro no CRM e assistiram a palestra “Conhecendo o CREMERJ”.



Formandos da UFRJ

Turma da Unesa escolhe Pablo Vazquez como patrono

A turma da Unesa, campus João Uchôa, que é constituída por alunos egressos da Universidade Gama Filho, nomearam o conselheiro e ex-presidente do CREMERJ Pablo Vazquez como seu patrono.

– Tenho muito orgulho de estar aqui hoje e receber essa homenagem. É importante salientar que ter passado por essa adversidade durante a graduação fez com que vocês se tornassem mais maduros. A vida e a medicina funcionam da mesma forma. Vocês souberam se superar e por isso parabênizo a todos – frisou Vazquez, ao agradecer a iniciativa.

O representante da Unesa, João Henrique Cintra Gomes, falou sobre a decisão de Vazquez para patrono da turma.

– Escolhemos o doutor Pablo porque ele esteve junto conosco ao longo da luta durante a venda da Gama Filho. Na época, ele era o presidente do CREMERJ e nos ajudou, deu segurança e ficou ao nosso lado no processo de transferência para a Estácio – contou.



Formandos da Unig e Unigranrio



Formandos da Unifeso

A diretora Marília de Abreu representou o CREMERJ na solenidade de colação de grau da turma de medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), realizada no dia 6 de junho, no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.



EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a ministrar cursos e fóruns de atualização

Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ promoveu, no dia 10 de junho, o XVII Curso de Educação Médica de Ginecologia e Obstetrícia. O evento foi aberto pelo diretor Renato Graça e pela conselheira responsável pela Câmara Técnica da especialidade, Vera Fonseca. Coordenados por Deyse Barrocas e Roberto Benzecry, proferiram palestras os especialistas Patrícia Teixeira, Isabela Balalai, Antonio Paulo Stockler, Renato Sá, Marcus Oliveira, José Paulo Pereira Junior e Maria de Fátima Vasconcellos.



Hematologia e hemoterapia

O “Fórum de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ”, promovido pela Câmara Técnica da especialidade, no dia 17 de junho, foi aberto pelo diretor do Conselho José Ramon Blanco e pelo coordenador da Câmara Técnica, Fábio Nucci. Os especialistas Clarisse Lobo, Maria Christina Maioli, Marcella Vaena e Marianne Landau ministraram palestras durante o evento.



Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram, no dia 24 de junho, o XVII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj. O evento foi aberto pelo diretor Gil Simões e pelo coordenador da Soperj Flavio Lucio Marçal.

Proferiram palestras os especialistas Felipe Moliterno, Denise Cotrim, Walter Taam, Maria Cristina Faulhaber, Latife Salomão Tyszler, Micheline de Souza, Roberto Almeida e Gabriela Judith Crenzel.

Atestado de óbito em Volta Redonda

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu ministrou, no dia 5 de junho, uma palestra sobre atestado de óbito no Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa). O evento teve como objetivo orientar e esclarecer dúvidas sobre o documento, bem como informar as responsabilidades e as condições em que ele deve ou não ser emitido. O vice-presidente do CREMERJ Renato Graça, o coordenador da Seccional e diretor do CRM Olavo Marassi e o coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal, Luiz Carlos Prestes, também participaram do encontro.



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE DEFESA PRÉVIA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, com fulcro no artigo 38 e seus incisos, do Código de Processo Ético-Profissional, nos autos do Processo Ético-Profissional nº. 2382/16 vem a público NOTIFICAR a médica CLAUDIA LORENA VILLEGAS POLO – CRM/RJ 52 92495-4, a apresentar por escrito, sua Defesa Prévia, juntando provas e arrolando testemunhas, em número máximo de 05 (cinco) e devidamente qualificadas, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de publicação deste Edital, sob pena de revelia, quando lhe será nomeada Defesa Dativa. Informamos que V.Sª poderá ter acesso aos autos para vistas na sala 109 deste Conselho, situado na Praia de Botafogo, 228, no horário de 11:00 às 16:00 horas, sem que isto implique em dilação do prazo.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2017.
CONSELHEIRO NELSON NAHON
 Presidente do CREMERJ



EDITAL DE SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 2127/13, vem tornar pública a pena de “SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR 30 (TRINTA) DIAS”, ao médico LUIS FERNANDO SILVEIRA – CRM 52 36811-7 prevista na alínea “d” do artigo 22 da Lei 3.268/57, no período de 28/04/2017 a 27/05/2017, por infração ao artigo 29 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.246/88, DOU 26/01/88), vigente à época dos fatos, que também está previsto no artigo 1º do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/09, DOU 13/10/09), ora em vigor.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON
 Presidente do CREMERJ

EVENTOS • CREMERJ participa de fóruns, palestras e solenidades das entidades médicas

Responsabilidade civil do médico é tema de fórum em Barra Mansa

Esclarecer dúvidas sobre questões jurídicas da área médica foi o objetivo do 2º Fórum de Direito Médico e Defesa, promovido pela Associação Médica de Barra Mansa (SMBM), no dia 10 de junho.

A mesa de abertura do evento foi composta pelos presidentes do CREMERJ, Nelson Nahon; e da SMBM, Luiz Antônio Roxo; pelo coordenador da seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista; e pelo secretário de Saúde de Barra Mansa, Sérgio da Silva.

O desembargador Marco Aurélio de Melo ministrou palestra sobre “Responsabilidade civil e seus acessórios” e os debates foram moderados pela advogada especialista em direito médico Manuela Millen.

O presidente da Somerj, conselhei-



Presidente do CREMERJ durante a abertura do 2º Fórum de Direito Médico e Defesa

ro José Ramon Blanco; a conselheira Ilza Fellows; e o coordenador da

seccional de Barra Mansa, Bernardo Calvano, também participaram do

fórum, que antecedeu o 3º Conselho Deliberativo da Somerj.



Serafim Borges com os estudantes de reumatologia

Reumatologia promove encontro com estudantes

O 1º Encontro de Reumatologia para Estudantes de Medicina, realizado no dia 27 de maio, teve por objetivo a divulgação da especialidade e a apresentação dos serviços do Rio de Janeiro. O diretor Serafim Borges representou o Conselho no evento.



Gil Simões com diretores da Somei e médicos presentes ao evento

Somei promove mais uma reunião científica

A Sociedade Médica da Ilha do Governador (Somei) promoveu sua reunião mensal no dia 31 de maio, na qual o diretor do CREMERJ Gil Simões apresentou a pesquisa do Conselho sobre a assistência oncológica no Rio de Janeiro e o oncologista do Inca Jafael Jacob palestrou sobre os novos avanços terapêuticos no câncer pulmonar.



Nelson Nahon, Osmar Santos, Fábio Morínigo, Márcia Rosa de Araujo, Vera Fonseca e Guilherme Eurico da Cunha

AMRJ reafirma parceria com o CREMERJ

O presidente e o diretor da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ), Osmar Santos e Fábio Morínigo, respectivamente, reuniram-se com o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e com os conselheiros Guilherme Eurico da Cunha, Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca para reafirmar a parceria entre as duas entidades, principalmente na luta pela qualidade da saúde pública do Estado do Rio de Janeiro.



O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, durante a solenidade de abertura do evento

Associação Médico-Espírita reúne 2.000 pessoas

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou do “XI Mednesp - Congresso de Saúde e Espiritualidade”, da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado de 14 a 17 de junho. O evento, que reuniu mais de 2 mil pessoas, discutiu os avanços na área da saúde e espiritualidade, através de conferências e workshops sobre psicologia integral, homeopatia, prevenção de suicídio, dependência química e cuidados paliativos, com a presença de pesquisadores nacionais internacionais.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?
Envie um e-mail para clubebeneficios@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



contabfácil

CONTABFÁCIL

Desconto de 10% sobre o valor da mensalidade do pacote de serviços. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

Endereço: rua Jesuino Arruda, 797, Conjunto 102 - Itaim Bibi - São Paulo - SP E-mail: contato@contabfacil.com.br
Site: www.contabfacil.com.br



MPF CORRETORA DE SEGUROS

Desconto de 10% a 30% em diversos seguros. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

Endereço: av. Nossa Senhora da Glória, 1.365, sala 301 - Cavaleiros - Macaé - RJ
E-mail: joseluz.marioseg@globocom.com - José Luiz
Site: www.marioseg.com



MESTRE DO AMASSADO

Desconto de 6% nos serviços de embelezamento e recuperação de veículos pagos com cartões de débito e crédito e desconto de 11% nos pagos em dinheiro ou por transferência bancária. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

Endereço: Vila Isabel/RJ - Boulevard 28 de Setembro, 1. Tel.: (21) 3472-1202/2567-5039 Méier/RJ - rua Vinte e Quatro de Maio, 783. Tel.: (21) 3092-9212/3594-9212
Site: www.mestredoamassado.com.br

Descontos de 15% a 40% em diversos seguros. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.



A3 PROJETOS DE INTERIORES

Desconto de 25% nos projetos de interiores para clínicas e consultórios.

Tel.: (21) 2529-6254

E-mail: contato@a3interiores.com.br

Site: www.a3interiores.com.br



MISTER LIBER

Descontos de 15% a 40% em diversos seguros. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

Endereço: rua dos Macunis, 114 - Pinheiros - SP
Tel.: (21) 3031-1000

E-mail: contato@misterliber.com.br

Site: www.misterliber.com.br



MBE

Desconto de 15% em todos os serviços que não incluam peças, para iMacs, MacBooks Pro, MacPros e iPhones, para pagamento à vista no cartão ou no dinheiro e desconto de

10% na aquisição de qualquer acessório, para pagamento à vista em dinheiro.

Endereços: av. Atlântica, 4.240, loja 215 - Copacabana - RJ

Tel.: (21) 98276-4240, /# 2227-1171 - Mauro Igor

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubebeneficios

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Maria Rosario de Araujo - 0042378-2

ANESTESIOLOGIA

Guilherme Passebon Soares - 0077984-9
Jarbas Santos de Rezende - 0097949-0
Raphael Viana Vieira - 0095476-4
Rodrigo Maciel Wanderley - 0093657-0

CANCEROLOGIA

Anne Caroline Coelho Correia Rodrigues Pelliccione - 0085660-6
Luciana Angelica Damas Fernandes - 0065483-3

CARDIOLOGIA

Carlos Renato Pinto de Oliveira - 0073346-6
Luiz Antonio de Almeida Campos - 0039799-8
Wagner de Almeida Alves - 0048692-0

CIRURGIA GERAL

Carla de França Gonçalves - 0089539-3
Daniel Gouvea Leal - 0085967-2
Dörte Ohmann - 0091575-0
Felipe Ávila Furtado - 0093337-6
Herman Angel Medina Torrico - 0047537-1
Juliana Almeida Souza - 0093590-5
Luciana Angelica Damas Fernandes - 0065483-3
Luciana de Souza Gomes de Castro - 0102056-0
Maurício Guimarães Gaspar Filho - 0086151-0
Rafael Fernandes Abrahão - 0089044-8
Roberto Monteiro de Barros Medeiros - 0089445-1
Samir Omram Ahmed - 0093193-4
Vitor Martins Mendonça - 0097127-8 Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica Rafael Fernandes Abrahão - 0089044-8

CIRURGIA PLÁSTICA

Daniel Gouvea Leal - 0085967-2
Dörte Ohmann - 0091575-0
Leonardo Bonatto - 0092793-7
Maurício Guimarães Gaspar Filho - 0086151-0
Área de Atuação: Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Dörte Ohmann - 0091575-0

CIRURGIA TORÁCICA

Alana Coutinho Torres - 0091751-6

CIRURGIA VASCULAR

Carla de França Gonçalves - 0089539-3
Juliana Almeida Souza - 0093590-5
Mariana Chrispim - 0085071-3

CLÍNICA MÉDICA

Analucia Pereira Matera Machado - 0053844-2
Auriston Ferraz da Costa - 0091354-5
Gisele Vieira de Oliveira - 0072131-0
João Emi Vidal Scarparo Sório - 0109092-5
Juliana Malheiros Giorgetta - 0084862-0
Luiz Cezar Melichio Motta - 0084164-1
Rodrigo Badin Wernack de Carvalho - 0096612-6
Rosana Trugilho Vilas Boas - 0079119-9

COLOPROCTOLOGIA

Felipe Ávila Furtado - 0093337-6
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Felipe Ávila Furtado - 0093337-6

DERMATOLOGIA

Bárbara Ribeiro Paz dos Santos - 0094869-1
Caroline de Moraes Siqueira Cardoso - 0087406-0
Cintia da Silva Gomes - 0096708-4
Eduarda Quartim Pinto - 0064198-7
Eduardo Mastrangelo Marinho Falcão - 0089469-9
Flávia Maria Welfort Ferreira - 0100183-3
Iana Francila Simão - 0082526-3
João Paulo Monteiro Yamagata - 0095951-0
Leonardo Rótolo Conceição da Costa Araújo - 0100411-5
Maísa de Almeida Carvalho - 0095625-2
Maria Guilhermina Areas da Silva e Silva - 0041513-3
Natallia Barreiros de Natividade - 0094761-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Juliana Malheiros Giorgetta - 0084862-0
Lúcio Henrique Rocha Vieira - 0103763-3

GASTROENTEROLOGIA

Rodrigo Badin Wernack de Carvalho - 0096612-6

GENÉTICA MÉDICA

Wilen Norat Siqueira - 0091688-9

GERIATRIA

Menila Neves Barboza - 0083561-7

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carolina Lisboa Boechat - 0093068-7
Clarissa Moreira Borba - 0109344-4
Vanessa Villela Pignataro - 0092693-0
Vivória da Costa Fonseca - 0098071-4

INFECTOLOGIA

Ana Beatriz Teixeira Brandão Camello Ferreira - 0080121-6
Mária do Perpetuo Socorro Costa Corrêa - 0109289-8

MASTOLOGIA

Vanessa Villela Pignataro - 0092693-0

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Alan Medeiros Melino - 0093673-1
Alessandra Puga Duclos - 0069435-5
Bruna Portas Rodrigues Teixeira - 0101686-5
Carlos Leal Ferreira Cooper - 0042286-0
Carolina Estefânia Weinfurter - 0103266-6
Cassiano Mendes Franco - 0087452-3
Clara Pettersen Soares - 0092235-8
Clarissa Chrisman de Macedo Ignácio - 0089050-2
Fernanda Guimarães de Sá Almeida - 0099082-5
Gabriela Ribeiro Medeiros - 0099437-5
Hevellin Spener Junqueira - 0101723-3
João Victor Vieira Tavares - 0097829-9
Juliane Duarte de Azevedo Moraes Puhle - 0103817-6
Maria Hellen de Azevedo Leitão - 0109316-9
Raquel Aparecida de Jesus Valentim - 0102878-2
Rodolfo Luís Xavier - 0093632-4
Thais Pontes Vieira - 0097494-3

MEDICINA INTENSIVA

Analucia Pereira Matera Machado - 0053844-2
Décio Miranda Macêdo Netto - 0090372-8
Giulio Cesare Longo Neto - 0085031-4
Luiz Antonio de Almeida Campos - 0039799-8
Rosana Trugilho Vilas Boas - 0079119-9

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Rosângela Vincenzo Gugliotta - 0058850-0

NEUROCIRURGIA

Carlos Vanderlei Medeiros de Holanda - 0109320-7

NEUROLOGIA

Caio Monteiro Pontes - 0099797-8
Silma Amanda Marques Caetano Gomes - 0077990-3

OFTALMOLOGIA

Lana Sayuri Makita - 0095704-6
Leandro de Mattos Fonseca Vieira - 0095853-0
Leila de Castro Morais - 0092343-5
Maria Luiza Bernardes dos Santos - 0094465-3
Roberta Pacheco dos Santos - 0100191-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Jim Paiva de Oliveira Junior - 0091989-6
Roní Serra Campos - 0097040-9

OTORRINOLARINGOLOGIA

Leonardo de Oliveira Valença - 0089987-9

PATOLOGIA

Raphael Souza Ribeiro - 0095308-3

PEDIATRIA

Amanda Peretti Prieto Rumbelsperger - 0108942-0
Bruno Coutinho de Oliveira - 0099509-6
Daniel Marcio Amaral Ferreira do Valle - 0098535-0
Ingrid dos Anjos Teixeira - 0085649-5
Natasha Toenjes Goldman Birman Cohen - 0098761-1
Patricia Martins da Silva Rodrigues Lucchetti - 0099909-1
Renata Botelho Barcia Pereira - 0075603-2
Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica
Vivienne Braga Prata Abalo Lemes da Silva - 0095943-0
Área de Atuação: Neonatologia
Tarsila Alexandre Oliveira - 0093288-4
Área de Atuação: Pneumologia Pediátrica
Fernanda Carvalhido Antonio Batista - 0096501-4
Ingrid dos Anjos Teixeira - 0085649-5 Área de Atuação: Cancerologia Pediátrica Ana Kariny de Oliveira Araujo Abreu - 0094684-2 Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica Amanda Peretti Prieto Rumbelsperger - 0108942-0

PNEUMOLOGIA

Auriston Ferraz da Costa - 0091354-5
Luana de Souza Andrade - 0081564-0 Área de Atuação: Endoscopia Respiratória Marco Antonio da Costa Borges de Carvalho - 0073658-9

PSIQUIATRIA

Felipe Dias Carlos de Souza - 0096813-7
Luiz Antonio Cunha da Rocha - 0040987-1
Área de Atuação: Psiquiatria Forense Felipe Dias Carlos de Souza - 0096813-7

Radiologia e Diagnóstico Por Imagem

André Didier Lyra - 0086052-2
Cesar Mendes Rodrigues - 0084616-3
Douglas Schuffner Rodrigues Levandoski - 0090457-0
Fernanda de Carvalho Gomes - 0084991-0
Gabriela Couto Possati Campos - 0088258-5
Ivan Henriques Van Dijk Vergolino - 0070711-2
Joaquim José Marenco de La Torre - 0092468-7
Renato César Borges - 0094235-9
Rodrigo Mourão da Silva - 0095636-8
Área de Atuação: Radiologia I André Didier Lyra - 0086052-2

REUMATOLOGIA

Cassia Regina Dumitrescu Dias - 0109354-1

UROLOGIA

Rafael Fernandes Abrahão - 0089044-8
Roberto Monteiro de Barros Medeiros - 0089445-1
Samir Omram Ahmed - 0093193-4

ALÉM DA MEDICINA • Oftalmologista dedica suas horas livres à música

Medicina e bossa nova: paixões eternas

“Se não fosse a música, hoje eu estaria louco.” A afirmação é do médico André Cechinel, que atuou por anos em unidades públicas de saúde e conhece as dores de conciliar a atribulada vida de médico com compromissos familiares e sociais. Oftalmologista por vocação e músico de coração, André possui atualmente um consultório e, com a agenda sempre cheia, nos poucos momentos de lazer, ele se dedica à música – sua maior paixão.

Nascido e criado na Zona Sul do Rio de Janeiro, ele garante que a medicina nunca foi uma dúvida. Escolheu a profissão que mais gostava e teve total apoio da família.

– Mas a música sempre esteve presente na minha vida, desde os 12 anos de idade, e, em muitas ocasiões, foi uma importante válvula de escape. Tive uma avó pianista concertista e o amor pelo instrumento veio naturalmente – afirma.

André se formou em 1980, pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro (Universidade Gama Filho), onde fez especialização e, entre 1983 e 1989, foi professor assistente e preceptor no curso de residência médica em oftalmologia do antigo Hospital Universitário Gama Filho. Além disso, trabalhou por 15 anos no Hospital Municipal Miguel Couto e é membro titular da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, do Conselho Nacional de Oftalmologia e da Sociedade Americana de Cirurgia Refrativa e Catarata.

Nas horas vagas, ele se dedica de corpo e alma à música, mais es-

José Mário,
Fernando
Barroso Filho,
Maria Talita,
André e
Fernando Clark



pecificamente ao piano, instrumento que aprendeu a tocar sem precisar de aulas tradicionais.

– Fiz alguns cursos de teclado, mas nada muito metódico e longo. Quando me interessava pela aula, frequentava por um tempo, aprendia e pronto – conta.

Durante a adolescência fez parte de bandas de rock, mas nunca encarou a música de forma profissional e, quando chegou o momento de

dedicar-se à carreira médica, deixou de lado os ensaios e o teclado. Mas apenas por um tempo, enquanto se fortalecia na profissão.

Apaixonado por bossa nova, André é tecladista da banda Conexão Rio, que existe há quase 15 anos, e tem dois CDs instrumentais gravados – o primeiro com canções de João Bosco e o segundo com melodias de Chico Buarque.

– Fizemos di-

Apaixonado por bossa nova, André é tecladista da banda Conexão Rio e tem dois CDs instrumentais gravados

versos shows com os CDs, mas depois mudamos o foco para a bossa nova, sambalço e samba-jazz, ritmos bem brasileiros – anima-se.

Segundo André, o repertório da Conexão Rio possui 50 músicas, que são alternadas conforme o local, o público e a duração do show.

– Focamos em montar um repertório que conte, cronologicamente, a história da bossa nova. No ano passado, fizemos uma apresentação durante o jantar oficial de abertura da Olimpíada. Foi muito bacana tocar para um público tão grande e importante – orgulha-se ele.

Os ensaios do quarteto de músicos da Conexão Rio acontecem à noite, na casa do médico. E dentre as canções de maior sucesso nos shows, André cita “Garota de Ipanema”, “Corcovado”, “Só danço samba”, “Brigas nunca mais” e “Samba de uma nota só”.

As músicas de Elis Regina e outras do mesmo estilo, segundo o oftalmologista, também não podem faltar.

– Sempre tocamos no Beco das Garrafas, um reduto dos amantes da bossa nova, em Copacabana, no Rio. Mas também já nos apresentamos em diversos hotéis e até em congressos médicos, onde a animação é garantida – salienta.



VOCÊ SABIA QUE O CREMERJ OFERECE ACESSO GRATUITO A REVISTAS CIENTÍFICAS?

*Para médicos e estudantes de medicina a partir do 9º período pela plataforma EBSCO.

Além da Medline, que conta com mais de 2 mil periódicos científicos em texto completo, o convênio tem também as bases de dados Dynamed Plus, Cochrane Collection Plus, Ageline e a Abstracts in Social Gerontology.

Educação médica continuada ao seu alcance.

Acesse www.cremerj.org.br/ebSCO

